



A INTERPRETAÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS E A ESTRUTURA CURRICULAR EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE EM INSTITUIÇÕES NO RIO GRANDE DO SUL¹

Alexandre Scherer²

Deninson Nunes Ferenci³

Marcos Armani Ramirez⁴

Gabriela Quines Mendelski⁵

Alexandre Diogo Platt⁶

PALAVRAS CHAVES: Educação Física e Treinamento; Currículo; Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

A publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a formação de licenciados e de bacharéis nos anos de 2002 e de 2004 configurou interpretações diferenciadas na formação em Educação Física no Brasil. Neste sentido, o objetivo deste estudo procurou compreender de que forma se estruturam os currículos de formação em Educação Física de cinco instituições no Rio Grande do Sul.

OS CURRÍCULOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Para Benites, Souza Neto e Hunger (2006) a licenciatura foi a formação utilizada historicamente na Educação Física brasileira. Entretanto, em 2002 o Ministério da Educação propôs novas DCN. A partir daí a interpretação inicial foi de que a formação de professores para atuar na educação básica seria específica (SILVA, 2010). Já a formação de bacharéis seria realizada para a intervenção não escolar (SCHERER, 2005). Entretanto, diferentes IES propuseram uma unificação da formação levando em consideração uma centralidade pedagógica da intervenção da área como Molina Neto, Fraga e Molina (2012). Esta contraposição ainda é amplamente discutida no País.

METODOLOGIA

Na tentativa de visualizar a situação atual, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental que envolve a análise dos projetos pedagógicos (PPC) de

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Dr. GEEF - IPA, scherer@via-rs.net

3 Me. GEEF - IPA, deninson.ferenci@ipa.metodista.br

4 Bacharel GEEF - IPA, armani.ramirez@hotmail.com

5 Acadêmica GEEF - IPA, gabriela.mendelski@gmail.com

6 Acadêmico GEEF - IPA, alexandreplatt@hotmail.com

cinco IES do Rio Grande do Sul que mantêm cursos de licenciatura e de bacharelado em Educação Física. As instituições foram divididas em: Instituição “A”, “B” e “C” que representam o sistema privado e as Instituições “D” e “E” o ensino público.

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

O estudo se referencia na verificação da duração dos cursos e de sua respectiva carga horária.

A instituição “A” apresenta a licenciatura de três anos com a duração de 2990 horas. Já o curso de Bacharelado tem quatro anos e prevê uma carga horária de 3366 horas. Neste caso cumpre-se quase que o limite mínimo exigido pelas DCN.

Na instituição “B” a licenciatura é feita em três anos e meio num total de 2800 horas ampliando em um semestre o exigido pelas DCN. Já, o Bacharelado é realizado em quatro anos com 3200 horas de acordo com a regulamentação mínima.

A instituição “C” apresenta uma base comum. A diferenciação é evidente nos tipos de estágio curricular. A licenciatura tem 2820 horas e o bacharelado assegura 3200 horas. Ambos tem previsão de 4 anos.

Na Instituição “D” o número de horas da formação em licenciatura estranhamente supera a do bacharelado: 3240 e 3210 respectivamente. O curso de licenciatura é obrigatório enquanto que o curso de bacharelado é complementar. A duração mínima é de quatro anos.

A licenciatura da instituição “E” tem formação em quatro anos com um total de 2935 horas. O Bacharelado também é realizado em quatro anos tendo 3203 horas.

CONCLUSÕES

Verificou-se que quatro das cinco instituições propõe formações diferentes de licenciatura e de bacharelado conforme interpretação de Scherer (2005) e de Silva (2010). Os cursos contemplam o tempo de integralidade mínimo e as cargas horárias previstas nas DCN. Notou-se que o número de horas da licenciatura, em geral, é inferior ao de 3200 relativas à formação do bacharel. Porém, somente uma instituição tem como tempo mínimo os três anos previstos nas DCN para a licenciatura o que nos faz refletir que a maioria das IES acredita que a formação de professores exija mais que três anos para se efetivar com qualidade. Apenas uma IES sugeriu a licenciatura unificada com complementariedade de bacharelado. Sendo assim, apesar do número ainda reduzido de instituições analisadas, a grande maioria optou por dividir a formação que é uma das possíveis interpretações das DCN não aderindo às propostas unificadoras da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BENITES, L.C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.34, n.2, p. 343-360, maio/agosto. 2008.

MOLINA NETO, Vicente; FRAGA, A. B.; MOLINA, R. K. Formação de Professores de Educação Física: um projeto que revê a relação entre licenciatura e bacharelado. In: ENDIPE, 16.. 2012, Campinas. **Anais ...** Campinas: UNICAMP, 2012. P. 320-331.

SCHERER, A. Educação Física e os Mercados de Trabalho no Brasil: quem somos, onde estamos e para onde vamos? In: FIGUEIREDO, Z. C. C. (Org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. Vitória/ES: Gráfica da Faculdade Salesiana, 2005, p. 31-45.

SILVA, O. O. N. Bacharelados em Educação Física: uma incógnita na formação profissional. **Revista Efdeportes**, n. 140, p. 1-5, Enero 2010.